Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

PAULO FREIRE: O CAMARADA DA REVOLUÇÃO E DA EDUCAÇÃO

PAULO FREIRE: THE COMRADE OF REVOLUTION AND EDUCATION

PAULO FREIRE: EL COMPAÑERO DE LA REVOLUCIÓN Y LA EDUCACIÓN

Nima Spigolon
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP, Brasil

Resumo

Nesta entrevista concedida ao Jornal "*Nô Pintcha*", de Guiné-Bissau, no ano de 1977, Paulo Freire fala das suas ideias em torno da educação vinculada à revolução. Inscreve-se no tempo presente, refletindo a luz da problemática contemporânea. Entre os temas abordados: alfabetização, militância, Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), educação e revolução. A publicação da entrevista, por meio da transcrição e do ineditismo da fonte, inaugura pontes com a atualidade, na perspectiva Freireana capaz de alargar o entendimento das suas propostas para a libertação, emancipação e conscientização humanas.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação; Revolução.

Abstract

In this interview given to the newspaper "*Nô Pintcha*", from Guinea-Bissau, in 1977, Paulo Freire talks about his ideas around education linked to the revolution. It is part of the present time, reflecting the light of contemporary issues. Among the topics covered: literacy, activism, People's Revolutionary Armed Forces (FARP), education and revolution. The publication of the interview, through the transcription and the originality of the source, opens bridges with current affairs, from a Freirean perspective capable of broadening the understanding of his proposals for human liberation, emancipation and awareness.

Keywords: Paulo Freire; Education; Revolution.

Resumen

En esta entrevista concedida al periódico "*Nô Pintcha*", de Guinea-Bissau, en 1977, Paulo Freire habla de sus ideas en torno a la educación vinculadas a la revolución. Es parte del tiempo presente, reflejando la luz de las cuestiones contemporáneas. Entre los temas tratados: alfabetización, activismo, Fuerzas Armadas Revolucionarias del Pueblo (FARP), educación y revolución. La publicación de la entrevista, a través de la transcripción y la originalidad de la fuente, abre puentes

REVISTA DA FUNDARTE

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

con la actualidad, desde una perspectiva freireana capaz de ampliar la comprensión de sus propuestas de liberación, emancipación y conciencia humana.

Palabras clave: Paulo Freire; Educación; Revolución.

Em setembro de 2013, no contexto das atividades de doutoramento da pesquisadora, nas dependências do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INPEP, de Bissau, Guiné-Bissau, durante pesquisa de campo, deparo-me com a referida entrevista, onde Paulo Freire discorre sobre revolução e educação, suas aproximações, seus distanciamentos, suas contradições, seus desafios e suas possibilidades.

O caráter revolucionário da educação é referenciado na luta pela libertação nacional e na dimensão radical da transformação do povo e do país por meio da inserção de Paulo Freire na condição de exilado político durante o período que esteve em África. Esse mesmo caráter inspira uma entrevista, não burocrática, situando as experiências com alfabetização no território africano pós movimento de libertação. A entrevista registra, em parte, o esforço de re-criação de uma sociedade e a reconquista pelo povo ao libertar-se do colonialismo e recusando o neo-colonialismo vinculadas às propostas político-pedagógicas de Paulo Freire.

Os camaradas, pois era assim que se tratavam com a palavra, seja escrita no cabeçalho das cartas do livro, seja verbalizada nas zonas libertadas. Os camaradas têm o ideal de que por meio da educação para todos se daria a independência das ex-colônias e a participação democrática da população nos projetos nacionais (Mazza e Spigolon, 2018).

Considerando o cenário contemporâneo nacional e internacional marcado pela inflexão neoliberal e neoconservadora, compreendo ser urgente retomar narrativas históricas de libertação de povos e humanização de pessoas.

Além disso, a entrevista inscreve-se em seu tempo, e concomitantemente, nos provoca a pensar e repensar o camarada Paulo Freire nos contextos contemporâneos, nacionais e internacionais. No bojo dessas conjunções nacionais e internacionais, Paulo Freire é referência importante que aponta que a luta por uma humanidade emancipada perdura.

Em meio a esses cenários, nos quais também a obra e as propostas de Paulo Freire têm sido atacadas por grupos que compõem vários quadros da

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

extrema direita neoliberal e neoconservadora, decidi publicizar a sua entrevista, transcrita por mim, na tentativa de intermediar os projetos e os processos de transformação do real, das sociedades e das relações que estabelecemos com os meios onde nos inserimos.

É parte desta publicação aprofundar o estudo em torno de Paulo Freire, dos seus conceitos fundantes capazes de alargar o entendimento das suas propostas radicais e das estratégias para a libertação, emancipação e conscientização humanas.

A par disso, revisitar fatos históricos e poder resignificá-los por meio do ineditismo da fonte e a relevância dos temas abordados, nos conduz a afirmar que Paulo Freire juntamente com outros na luta para a libertação de países e na emancipação de povos, apontam que o ser humano é um ser inacabado e em constante processo de humanização.

ENTREVISTA

“HÁ UMA UNIDADE INDISSOLÚVEL ENTRE A REVOLUÇÃO E A EDUCAÇÃO”

O professor Paulo Freire, é conhecido por todo o nosso povo, de Guiné-Bissau e Cabo Verde, através do seu trabalho e da sua obra. A sua militância, particularmente, no campo da educação, permite-nos afirmar que, tem sido de extrema importância para os jovens países africanos de expressão portuguesa.

Ele está, onde a sua presença é necessária. E hoje mais uma vez, na nossa terra, não para passear ou visitar, mas ensinar e aprender com a nossa prática revolucionária, adquirida na luta armada de libertação nacional.

A pequena entrevista que, concedeu ao NÔ PINTCHA, merece a nossa reflexão pela importância dos temas abordados.

O camarada Paulo Freire já várias vezes tem vindo a Guiné-Bissau poderá dizer-nos qual o objetivo desta sua recente viagem e desde a sua chegada, o que já constatou no aspecto da Alfabetização no nosso País?

A primeira coisa que gostaria de dizer, é saudar o povo da Guiné-Bissau, pela minha satisfação em estar novamente junto de vocês. Desde setembro de 1977 que, o grupo do IDAC se encontra a trabalhar na Guiné, a convite do

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

Comissariado da Educação Nacional e, durante todo esse tempo, temos aprendido muito da nossa prática e experiência ensinando um pouco.

A nossa visita agora está enquadrada na reunião de 1975, quando se definiu a colaboração que iríamos dar ao Governo e, em particular ao Comissariado. O objetivo da nossa presença é entrar em contacto com a Comissão Coordenadora dos trabalhos de Alfabetização, com o camarada Comissário Mário Cabral e outros Comissariados, para estudarmos o que se tem realizado na educação de adultos e, em especial, na alfabetização de adultos, onde o trabalho tem corrido muito bem tanto a nível das FARP como da população civil.

A minha impressão como do IDAC, é a melhor possível, se bem que reconheçamos as dificuldades existentes, mas, salientamos o espírito de militância dos camaradas da Comissão Coordenadora, assim como, o esforço desenvolvido pelo Comissariado pela Educação no País.

O camarada Freire pode desenvolver um pouco mais, particularmente, no processo de alfabetização nas FARP e população civil?

Nós estudamos em Genebra, tudo o que foi possível da obra do camarada Amílcar Cabral, que consideramos uma obra mestre, pelo seu espírito crítico e analítico, a sua militância e presença que se sente neste país, como em África e no mundo progressista. Através dos conhecimentos que tínhamos da luta na Guiné, por intermédio das obras de Cabral, nós sabíamos que a alfabetização das FARP seria mais rica e dinâmica, em face da participação e prática na luta contra o colonialismo.

Isso facilitou os militantes das FARP, na aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso o trabalho nas FARP é muito bom, em que esses camaradas já passam para pós-alfabetização e a nível de Bissau segundo declarações dadas pelo camarada Comissário político das FARP, Júlio de Carvalho, já não há analfabetos e, mesmo no país quase não existe. Nas áreas civis, é um pouco mais difícil, pois a alfabetização não pode ser tão generalizada como nas FARP.

Junto do Governo teríamos de escolher as regiões consideradas prioritárias, de acordo com o plano de desenvolvimento do país. Está provado em outros países que, a alfabetização de adultos em áreas onde não há nenhuma alteração na estrutura econômica, na produção, não tem resultado. Por outro lado, é

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

necessário pensar na capacitação dos quadros e nas dificuldades do ponto de vista da língua.

Há dias em Có, na Escola Máximo Gorki, onde se faz um bom trabalho de educação revolucionária, eu vi os alfabetizandos a escrever palavras em crioulo, mancanha e português. Isso são problemas que retardam o processo de alfabetização. Mas não significa que o trabalho não esteja a evoluir bem, pelo contrário, a comissão está a seguir uma orientação fundamental do camarada Amílcar Cabral, que é unir a paciência com a impaciência, ele dizia, "não devemos correr oportunistamente, mas devemos andar depressa".

O trabalho realizado na Guiné-Bissau com a alfabetização de adultos, corresponde exatamente a esse equilíbrio entre a paciência e a impaciência. Quer dizer, está-se a fazer o que realmente se pode. Estamos muito satisfeitos com os resultados até agora obtidos, porque estamos convencidos que se está a acumular uma experiência muito boa e necessária, a partir da qual o processo se vai desenvolvendo cada vez mais.

A revolução e a educação são necessárias ao homem, elas interligam-se na obra mais bela da nossa época – a formação do Homem Novo. O que pensa o camarada Freire?

A revolução é em si educativa. O camarada Amílcar dizia, "A luta de libertação é um facto cultural e um fator de cultura". Há uma unidade indissolúvel entre a revolução e a educação. A revolução propaga em si própria na massa popular que, aí se experimenta e se experimenta nela um processo de formação. Por exemplo, o processo de disciplina, de camaradagem durante a luta, na própria capacidade que o guerrilheiro vai adquirindo para se defender do inimigo, ao mesmo tempo que vai aprendendo um pouco de cultura que não conhecia. Por outro lado, estimula a educação, que é um fator essencial na revolução. Há uma ligação íntima entre a revolução e a educação.

E com a chegada ao poder, a revolução que foi educativa no seu processo, com o povo, vai-se servir de uma outra educação totalmente nova e revolucionária, que vai ajudar a criar uma sociedade, com a formação de uma nova mulher e um novo homem. Portanto a unidade entre a revolução e a educação é tão grande, que quando citamos a primeira estamos a dizer a segunda e, quando falamos em educação revolucionária logo é a revolução.

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

O Professor Paulo Freire quer referir-se agora a ligação entre o gesto e a educação?

Essa é uma das coisas que, me tem preocupado muito em África. A união entre a palavra, o corpo e o gesto. Eu sei, aí há uma fonte muito rica para ser estudada e desenvolvida. Digo sempre que, em África a palavra é dita não apenas para ser ouvida, mas também para ser vista, envolvida a palavra num gesto significativo.

O uso do corpo neste Continente, a maneira como falam e fazem o discurso oral, ao mesmo tempo que balançam o corpo, quer dizer, o africano não tem medo nem vergonha do seu corpo, faz parte da sua expressão.

Numa próxima altura desenvolverei mais este tema, que pela sua importância implica muitas outras coisas.

Porém, antes de terminar, o camarada Paulo Freire referiu-se a recente viagem efectuada há dias, a Angola e a São Tomé.

Nesses países, os problemas são os mesmos que na Guiné-Bissau, mas com características diferentes e como tal, não podem ser resolvidos da mesma maneira. Por exemplo, a situação em Angola é mais complexa que na Guiné, que por sua vez é mais complexa que em São Tomé.

Mas todos os cinco países irmãos, enfrentam problemas similares, como superar o sistema educacional herdado e criar um novo sistema. Estão envolvidos nessa uta que é a continuação da luta de libertação e, até seria uma contradição se algum desses países continuasse a preservar o sistema educacional colonialista. Por outro lado, não é possível fazer essa superação por decreto, uma coisa mecânica. O camarada Mário Cabral definiu claramente a posição do PAIGC e a do Governo, sobre esse problema e as suas propostas, para a transformação do sistema educacional na Guiné-Bissau são óptimas.

Em Angola, estamos a trabalhar sobretudo ao nível de pós-alfabetização e na cultura geral e, em São Tomé e Príncipe, estamos a trabalhar na capacitação de quadros para alfabetização. Estão muito curiosos com o que se passa na Guiné, os contatos vão aumentando e o camarada Mário Cabral pensa no próximo mês de Dezembro realizar um encontro dos cinco países, para analisar o passado o que se a fim de se chegar a uma conclusão, no aumento das dinâmicas dos esforços no campo educacional.

V. 64, N. 64 (2025)
ISSN 2319-0868

Referências:

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

MAZZA, Débora e SPIGOLON, Nima I. **Educação, exílio e revolução:** o camarada Paulo Freire. In: Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 03, n.07, p. 203-220, 2018.

SPIGOLON, Nima I. **Elza Freire e Paulo Freire:** noites de exílio, dias de utopia. Uberlândia, MG: Pangeia Editorial, 2023.

Recebido em: 05/10/2024.

Aceito em: 21/11/2024.

Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nima Spigolon

Professora da Unicamp. Credenciada nos programas de pós-graduação acadêmico e profissional. Tem alguns livros publicados em vários gêneros literários: infantis, poesia, acadêmicos. Ganhadora do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024 com o livro Elza Freire e Paulo Freire: noites de exílio, dias de utopia, Pangeia Editorial.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5427-8169
E-mail: nima@unicamp.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/